

Doutrina de Deus (Parte 4): Visões do Anti-Realismo

[Texto em português](#) · [Ler no site](#)

Teorias Anti-Realistas / Aplicação Prática

Em nossa aula, falamos sobre os atributos de Deus e, especificamente, sobre seu atributo de asseidade ou auto-existência. Vimos que o desafio mais sério colocado contra o atributo incomunicável único de Deus da asseidade é o platonismo, que é a visão de que existem outros objetos eternos não criados, necessários e eternos além de Deus - coisas como objetos matemáticos, números, conjuntos, funções e assim por diante. Na semana passada, começamos a revisar as respostas ao desafio do platonismo. *[Dr. Craig faz referência ao diagrama da semana passada - veja a transcrição anterior desse diagrama]*. Discutimos, em primeiro lugar, as alternativas realistas ao platonismo, que considerariam objetos matemáticos como ideias abstratas criadas por Deus ou como objetos concretos, ou seja, pensamentos nas mentes humanas ou, mais plausivelmente, pensamentos na mente de Deus. Todas essas são soluções realistas para o problema colocado pelo platonismo, porque essas soluções concordam com o platonista de que, de fato, existem objetos matemáticos - essas coisas realmente existem.

Mas, além dessas soluções realistas, você verá no lado direito do diagrama uma variedade de soluções anti-realistas para o desafio do platonismo. Eles estão unidos ao negar a existência de objetos matemáticos. Objetos matemáticos simplesmente não existem. Não existem tais coisas. Essas soluções anti-realistas removem imediatamente o desafio colocado pela existência de objetos abstratos contra Deus ser a única realidade, porque no anti-realismo simplesmente não existem tais objetos e, portanto, Deus é o único ser eterno não-criado, auto-existente e necessário.

Vamos revisar brevemente algumas dessas soluções anti-realistas. Por exemplo, a Lógica Livre é um tipo de lógica que só foi desenvolvida a partir dos anos 1970. É um desenvolvimento muito recente no estudo da lógica. De acordo com a Lógica Livre, podemos usar termos para nos referirmos a coisas, mesmo que essas coisas não existam. Por exemplo, posso me referir ao buraco no seu sapato. Seu sapato existe, mas não é como se, além do sapato, houvesse outra coisa, nesse caso, o buraco no sapato. O buraco não é uma coisa. Não é um objeto que existe. O que você simplesmente tem é um sapato modelado de uma certa maneira, mas o buraco não é algo diferente. Ou se eu disser: "Falta compaixão no mundo". Não estou me comprometendo com coisas chamadas "falta". Não existem coisas por aí no mundo, objetos, "faltam" quando digo que há falta de compaixão no mundo. Ou se eu disser "quarta-feira é o dia da reunião da faculdade", eu estou dizendo algo verdadeiro, mas não estou me comprometendo com a realidade das quartas-feiras. Não estou dizendo que quartas-feiras são objetos que realmente existem. Ou, se eu disser: "O raciocínio rápido do piloto evitou o terrível acidente no rio Hudson". O acidente nunca aconteceu, mas ainda posso me referir a ele em uma frase verdadeira. Portanto, a Lógica Livre é uma lógica que permite que você fale e se refira a coisas, mesmo que essas coisas não existam. O que o defensor da Lógica Livre pode dizer é que sentenças matemáticas, como $2 + 2 = 4$, são verdadeiras, mesmo que os termos dessas sentenças não se refiram realmente a nada. Não existe mais o número $2 + 2$ ou 4, assim como não existe o buraco na sua camisa, a falta ou a quarta-feira. Essa é a alternativa da Lógica Livre.

O figurismo (o próximo na lista) é uma forma diferente de anti-realismo. O figurismo aponta que grande parte da nossa linguagem, grande parte da linguagem comum, é de natureza figurativa.[1] É de natureza metafórica. Se eu digo: "Está chovendo o mundo lá fora", eu disse algo que é verdade, mas isso não significa que o mundo está caindo do céu. Esta é uma figura de linguagem para dizer que está chovendo muito lá fora. Portanto, seria inadequado interpretar essa afirmação literalmente. É figurativamente verdade que chove o mundo lá fora. Ou, se alguém está com raiva, posso dizer: "Ela está de cabeça quente". Isso é verdade, mas não de maneira literal. Essa é uma figura de linguagem. Da mesma forma, o figurista dirá que o discurso matemático é plausivelmente interpretado como um tipo de discurso metafórico ou figurativo. Não é para ser entendido literalmente como referência a coisas como números. É isso que um filósofo chama de metáforas existenciais. São maneiras figurativas de falar das coisas, mas realmente não existem no sentido literal. Isso seria Figurismo.

O Neutralismo é ainda uma terceira forma de anti-realismo. O neutralismo concorda com a Lógica Livre que podemos usar termos para nos referir a coisas que não existem. Quando nos referimos a coisas, nossas declarações são neutras em relação à existência dessas coisas. Portanto, se eu disser: "O clima em Atlanta hoje está agradável", não estou me comprometendo com um objeto chamado "clima" como se "o clima" fosse algo que existe. Ou se eu disser: "A vista do vale de Jezreel, no alto do Monte Carmelo, era deslumbrante". Não estou me comprometendo com um objeto "a vista" do vale de Jezreel. Não é como se houvesse um objeto no mundo chamado "a vista do vale de Jezreel". Ou, se eu disser: "O preço dos ingressos foi de dez dólares", não estou me comprometendo com a realidade dos objetos chamados "preços". De muitas maneiras diferentes, usamos termos na linguagem comum para falar sobre coisas sem nos comprometermos com a realidade dessas coisas.

Certamente, às vezes, pretendemos falar de uma maneira metafisicamente comprometedora. Se eu disser: "Esta mesa é feita de laminado de madeira", estou claramente me comprometendo com a realidade da mesa. O que nos levará a pensar se uma pessoa está pensando ou não que existe um objeto real, em geral, será os efeitos pessoais - declarações retóricas talvez enfatizando que "isso *realmente* existe" ou o contexto. Mas o Neutralista concordará com o defensor da Lógica Livre de que frequentemente usamos termos para falar sobre coisas sem pensar que existem objetos que correspondem a elas. Portanto, ele concordaria com relação aos objetos matemáticos que, quando dizemos afirmações como $3 \times 3 = 9$, esses termos são apenas neutros quanto ao fato de você estar ou não comprometido com a realidade dos objetos matemáticos.

Porém, o Neutralista vai mais longe do que o defensor da Lógica Livre, porque o o defensor da Lógica Livre pensa que se você disser "existe" alguma coisa, você estar